



CAMARADAGEM

Peter Kurt Würzbach

*"Eu tinha um camarada..."
Uma canção que diz mais do
que mil palavras*

Numa coletividade há necessidade de camaradagem e quanto mais se é instruído, mais a sério é preciso levá-la em conta.

Por esta razão, no § 12, do Regulamento Militar, está escrito: "A coesão da *Bundeswehr*¹ repousa basicamente na camaradagem. Ela obriga a todos os militares respeitar a dignidade, a honra e o direito dos camaradas, para que se faça sentir em casos de necessidade e de perigo. Isto inclui o respeito, a consideração e a estima mútuos, frente aos olhares estranhos."

Sempre que se pergunta a um militar de outrora ou de hoje, o que ele em dias críticos ou em mo-

mentos de perigo necessita para manter a coragem, a força moral e a esperança, obtém-se como resposta uma palavra que no linguajar do cotidiano não é ouvida com a freqüência com que é pronunciada no meio militar: Camaradagem.

Na verdade lembramo-nos da infância e dos tempos de escola, quando *brincávamos de camarada* ou tínhamos camarada. Mas, à medida em que ficamos adultos ou mais velhos, a palavra camarada ou camaradagem vai-se tornando mais rara no vocabulário de muitos.

Senão vejamos: entre os desportistas, principalmente os das velhas gerações, fala-se alegremente e em tom mais suave do *jogo camaradas*. Mas à medida em que os desportos vão sendo comercializados e os atletas se profissiona-

¹ N.T. Termo que define as 3 Forças Singulares. Substitui a palavra *Wehrmacht*, após a 2ª Guerra Mundial.

Ich hatt' einen Kameraden



1. Ich hatt' ei-nen Ka-me-ra-den, ei-nen bes-tern findst du



nit. Die Trom-mel schlug zum Strei-te, er ging an mei-ner



Sei-te in glei-chem Schritt und Tritt, in glei-chem Schritt und Tritt.

2. Eine Kugel kam geflogen; gilt es mir oder gilt es dir? Ihn hat es weggerissen, er liegt mir vor den Füßen, als wär's ein Stück von mir.

3. Will mir die Hand noch reichen, derweil ich eben lad'. »Kann dir die Hand nicht geben; bleib du im ewgen Leben, mein guter Kamerad!«

Worte: Ludwig Uhland (1826)

Weise: Friedrich Silcher

lizando, a palavra camarada, no meio desportivo, vai paulatinamente desaparecendo. Os desportistas profissionais identificam-se, via de regra, como colegas, porque eles se dedicam a um negócio bem remunerado.

Mais tarde, durante o período de instrução militar básica, ela surge novamente: os superiores dizem aos subordinados que eles devem desenvolver a camaradagem entre si. O comandante da subunidade programa instruções para os jovens recrutas, com uma seriedade incompreensível para eles, sobre camaradagem, quer queiram ou não,

submeter-se a ela, invocando para isso também o Regulamento.

Devido à convivência na família militar, onde o jovem se depara por toda a parte com *cantos e becos*, porque tudo é novo, não acostumado e estranho, convive com os outros, no alojamento, na seção, no pelotão e na subunidade com um até então desconhecido sentimento de coletividade.

Inicialmente, por meio de experimentada ajuda, sob pressão, consegue-se ficar paulatinamente mais forte e vê-se o surgimento de um tênue elo, que, após meditação,

só se pode denominar camaradagem.

Os militares são camaradas — bons, felizmente; ruins, somente se faltar aquele sentimento; de qualquer maneira eles estão unidos na vida e para a morte. Nisso, os conceitos soldado e camarada estão indissolivelmente ligados; é inadmissível um sem o outro. Mesmo que alguém tente se opor a este fato, não poderá reprimí-lo ou desviá-lo.

Na vida castrense, a camaradagem significa honra, sentimento do dever e obediência, além de auxílio, proteção e superioridade — não para se prevalecer dela — mas sim, para equilibrar os mais fracos e fazê-los mais fortes. O peso dos sacrifícios é distribuído e dividido, razão pela qual a carga é reduzida à metade. Isso pode parecer uma banalidade, mas é bastante significativo.

Muitos podem ter no subconsciente a idéia de virem para a *Bundeswehr* e aí encontrar companheiros de infortúnio, com os quais se pode ir por *pau e pedra*, suportar as dificuldades com menos sacrifícios e dividir as alegrias e as tristezas; porque assim precisa ser, porque assim se deseja.

Muita gente, antes da *experiência soldado*, tem a impressão que a vida de uma tal comunidade é bastante árdua, porque o nosso sentimento de bem-estar, numa sociedade de consumo, parece considerar apenas o indivíduo como o único ser. Muitos que assim pensam imaginam e mesmo desejam que na vida militar seja a mesma coisa.

Por esta razão, no início da vida militar, muitos se surpreendem quando numa instrução é dito o que está claramente expresso no § 12 do Regulamento Militar:

“A coesão da *Bundeswehr* repousa basicamente na camaradagem. Ela obriga a todos os militares respeitar a dignidade, a honra e o direito dos camaradas, para que ela se faça sentir em casos de necessidade e de perigo. Isto inclui o respeito, a consideração e a estima mútuos, frente aos olhares estranhos.”

A interpretação deste parágrafo permite deduzir claramente do que se trata.

De início, numa vida jovem e talvez mimoseada, em determinados lugares, o egoísmo pode prevalecer sem que haja problemas de contrariedade; na vida militar, entretanto, se ele se fizer presente ou houver contrariedades, é preciso ajudar o camarada, independentemente de se gostar ou não de seu rosto.

A única coisa que conta, neste caso, é que alguém necessita de ajuda ou tem o direito ao respeito à sua individualidade ou à sua honra, como ser humano.

No relacionamento pessoal ou em conversas exige-se, por determinação regulamentar, uma tolerância que até então não foi tão intensamente vivida. A camaradagem tem um lugar de honra, não havendo alternativa para ela na vida militar, pois ela é um mandamento rígido, do qual ninguém pode se afastar, sob nenhum pretexto ou desculpa.

As palavras indicam-nos, muitas vezes, o caminho da coletividade, quando seguimos as trilhas do seu sentimento.

A palavra camarada vem do Italiano *camerata*, que significa comunidade de alojamento, palavra em voga entre os mercenários italianos do Século XVI. Na Alemanha, esta palavra passou a ser conhecida a partir da Guerra dos 30 Anos².

Companheiro é uma palavra alemã que significa exatamente a mesma coisa. É a comunidade de uma sala. Camarada como companheiro são termos que primordialmente definem as pessoas que dividem a mesma moradia.

CORRESPONDÊNCIA

As virtudes militares — sim, elas existem! — não são totalmente divorciadas das virtudes do cidadão comum.

Com diferentes palavras do vernáculo pátrio, em diversos círculos de pessoas, no entanto, elas estão intimamente ligadas.

A camaradagem entre os militares tem um lugar de honra em todas as forças armadas, porque elas são comunidades onde imperam o risco de vida e a morte. Em outras comunidades, onde também existe o risco de vida, ela pode ser chamada por outro nome.

Em 1963, aconteceu um grave acidente numa mina de carvão, na cidade de Lengede. Milhões de pessoas viram pela televisão o salva-

mento, primeiro de três e, depois, de mais onze mineiros. Estes últimos estavam havia onze dias, sem alimentos; alguns estavam feridos. Todos, porém, tiveram que resistir numa *bolha de ar* de três metros por cinco. A probabilidade de serem encontrados e salvos não era grande.

Sob o título "O que Lengede ensinou aos soldados" foi escrito, naquela oportunidade, na revista *Informações para a Tropa*:

"Dentre os homens, surgem subitamente um ou dois que assumem a liderança. Liderança, no caso de mineiros soterrados, não significa ação, pois para eles nada há a fazer, senão esperar. Liderança aqui chama-se manutenção do moral e da esperança, evitar o desconforto e o pânico. Isso foi o que fizeram os mineiros Bernhard Wolter e Siegfried Ebeling. Numa situação aparentemente sem esperanças, eles sabiam que deviam estreitar os laços de camaradagem; esses mineiros atingiram o mais alto ponto que ao ser humano é permitido. Em outras palavras: submeteram-se à autoridade.

Emocionante foi o que ocorreu quando um microfone chegou até onde eles estavam e o *prisioneiro* Wolter falou: — Aqui é Wolter. Eu falo em nome de dez mineiros. — A liderança foi conduzida da forma mais simples e com união!"

Isso não teria sido possível se entre os companheiros não tivessem predominado a solidariedade na visão do perigo que ameaçava a todos.

A nota de destaque naquele grupo de homens foi que eles se

² (N.T) A Guerra dos 30 Anos ocorreu entre 1618-1648.

aconchegaram sobre o chão pedregoso, com suas roupas molhadas, para se aquecerem mutuamente. Esta solidariedade, nós militares, chamamos de camaradagem.

NUM ALOJAMENTO DA BUNDESWEHR

Não é por acaso que o Professor Dr. Hans Dieter Bastian, no seu livro *Serviço Militar na Bundeswehr*, tenha dedicado um capítulo sob o título "Camaradas". Muitos conscritos, como Bastian, na *Bundeswehr*, entendem pela primeira vez a experiência de que "as coisas só andam junto". A camaradagem é um meio auxiliar da vida diária e na sobrevivência psicológica.

Um soldado de 21 anos, estudante de Jornalismo, é o autor de um capítulo do livro de Bastian, no qual diz, entre outras coisas:

"Alojamento 107 — De modo geral, um ambiente singelo. Duas janelas de alumínio, uma mesa com sete cadeiras, que são da mesma cor alaranjada dos sete armários fechados com cadeados e finalmente sete cama simples.

"Os amigos de contos, que aqui se encontram, podem estar tranquilos porque Septett, o pequenino herói dos contos de Grimm, não mora aqui, porque em nenhum lugar existem bonecos de neve.

"Contudo, o alojamento 107 está cheio de coisas que parecem estranhas: Ele acolhe seres humanos que, afora as pobres paredes deste alojamento, nada vêem além de uma simples troca de palavras

entre os seus ocupantes. Sete caracteres diversos, de diferentes lares, com idéias e noções próprias, que simplesmente nada têm a ver entre si.

"Camaradagem para eles é uma união necessária, pois, enfim, todos eles têm o mesmo problema. Nestes miseráveis 15 meses podia-se fazer uma porção de coisas mais agradáveis do que o serviço militar, num conjunto de música de jazz. Isso é válido também para o Hubert, que veio apenas para cumprir o seu tempo de conscrição, nesta triste situação econômica, justamente no momento em que ele conseguira um trabalho no setor de construções.

"Quem aí se isola e segue um caminho próprio, querendo permanecer individualista, dá rapidamente com os burros n'água. O que o glossário de termos militares da *Bundeswehr* chama de camaradagem, isto é simplesmente para todos a oferta das horas, para uma total e estranha intimidade que atinge o grupo. A camaradagem do alojamento tem-se como absolutamente necessária, principalmente para quem se encontra em um ritmo de vida ao qual não se está acostumado. Às cinco da manhã, fora da cama direto para o terreno e às 22 horas novamente na cama, após um dia inteiro cheio de esforços, devido a exercícios teóricos e práticos, necessários na fase de adaptação. Tão importante é a convivência mútua que se diz que ela é capaz de fazer ruir um muro de cimento. No alojamento 107 esquecem-se rapidamente o mal-humorado grandalhão Kramer, com

seu nariz torcido, e o gordo Bunte que, com sua forma peculiar de caminhar, deixa apressadamente a cantina, após o 4.º toque. Nas marchas acima de 10 Km, o Trimel está sempre atrasado; ele passa mal, porque extenuado, mal pode se manter em pé. O grandalhão Kersting liga-se a ele rapidamente e toma-lhe o pesado equipamento, muito embora já esteja sobrecarregado com a sua própria tralha.

"No alojamento 107 todos guardaram no fundo dos seus armários os preconceitos que tinham uns contra os outros, no mínimo pelo prazo de 15 meses. Os 7 podemos, entretanto, a despeito do maior ou menor relacionamento, mesmo sem seguir a divisa "Um coração e uma alma", cultivar a tolerância. Finalmente, estando na *Bundeswehr*, mesmo contrariados, seria lícito admitir que tal convivência não tenha importância? Simplesmente não.

"E quando eles tiverem despido os seus uniformes e os nomes na placa do alojamento 107 forem outros, terão então, provavelmente, levado um pouco deste entendimento para as suas casas, edifícios, universidades e fábricas."

Por que o fenômeno da camaradagem se manifesta nas mais duras provas? Exemplos e experiências podem dar uma resposta.

EXEMPLO 1

PESQUISA CIENTÍFICA

Os sociólogos americanos Moris Janowitz e Roger W. Little, e o

suiço Rolf Bigler procuraram a resposta à pergunta: "Por que a coesão da *Wehrmacht*, durante a 2ª Guerra Mundial foi tão forte? Teriam os militares alemães sido impregnados da ideologia nazista? Em caso negativo, qual a razão para a tenaz capacidade de resistência?"

Os sociólogos chegaram a respostas semelhantes, que podem ser sintetizadas na frase de Bigler:

"O *Panzer* que a propaganda inimiga não conseguiu destruir, não se chama ideologia nazista, mas sim sentimento de solidariedade das pequenas frações.

Estas pequenas frações resistem a todas às tentativas de derrota, quando preenchem as seguintes condições:

1.º — As necessidades básicas dos membros da fração devem ser satisfeitas;

2.º — todos os integrantes da fração, sejam eles superiores, subordinados ou pares, devem tratar-se com atenção;

3.º — a fração deve ter um forte sentimento de dignidade;

4.º — a autoridade não deve ser apenas conferida ao comandante, mas ele deve fazer por merecê-la.

Se o comandante conseguir que durante o desenrolar do combate os integrantes da fração mantenham a harmonia, ele se afirma como um verdadeiro líder. Seus homens então não o consideram apenas como o prolongamento do braço da fração que está sob pressão, mas sim como o melhor, ... por quem, em caso de necessi-

dade, eles avançam sob o fogo inimigo.

A verdade é que o soldado combate pelo seu comandante e progride por ele, sob fogo; o que a tropa pede em desprendimento e sacrifício, o soldado faz para o seu comandante, em combate, retribuindo destarte, o que recebeu dele em simpatia, benquerença e camaradagem. Ele corresponde à expectativa do seu superior, porque este cumpriu com as suas obrigações.

EXEMPLO 2

EXPERIÊNCIA AMERICANA

O americano S.L.A. MARS-HALL procurou a resposta para a pergunta: "Por que os soldados americanos combateram na 2ª Guerra Mundial?"

Marshall encontrou três respostas importantes:

1º — O homem é um ser que vive em grupos. Ele quer companhia. Nas horas em que o perigo mais se faz sentir, o seu instinto gregário impele-o para junto de seus camaradas. Estar perto de uma outra criatura lhe traz conforto; os perigos, nestas condições, são suportáveis;

2º — no campo de batalha todos têm medo, mas pode-se observar, que todos aqueles que diante do perigo cuidam para que o seu medo não se revele, evitando com isso que os seus camaradas o tenham como covarde; a maioria dos soldados pouco se importa com os riscos extraordinários; eles não

ambicionam o heroísmo, mas sentem-se desconfortavelmente se forem tomados como desinteressados;

3º — o soldado é protegido em primeiro lugar pelos seus camaradas, e em segundo lugar pelas armas. Tivesse ele diante do inimigo o poder de uma escolha, ele sentir-se-ia melhor desarmado entre os seus camaradas do que sozinho armado com a melhor arma automática.

EXEMPLO 3

EXPERIÊNCIA DE GUERRA

Um comandante de companhia, comandante de um ponto forte, na 2ª Guerra Mundial, recebeu ordem para manter este ponto forte por mais 48 horas, após o início do movimento de uma tropa que iria reforçá-lo. A situação, contudo, evoluiu de tal forma que não mais havia sentido aquela manutenção.

O comandante da tropa substituta não conseguiu estabelecer contacto com o comandante do ponto forte, a fim de lhe transmitir a nova ordem: "Retrair imediatamente!". Ele não conseguiu a ligação, nem por telefone, nem por rádio. Enviar um mensageiro pareceu-lhe impraticável.

Um sargento ferido, que viera ao posto de comando da tropa, a fim de ser socorrido, compreendeu a situação e ofereceu-se para ir ao ponto forte e transmitir a mensagem. O comandante da tropa considerou este gesto temerá-

rio, mas acabou por aceitar aquele oferecimento.

O sargento partiu orientando-se pelo cabo telefônico. Com sorte ele encontrou a ruptura do cabo e restabeleceu por um curto espaço de tempo, a ligação com o ponto forte e transmitiu a nova ordem, antes que uma barragem de artilharia destruísse outra vez a rede telefônica.

Sessenta homens foram salvos da morte ou do cerco face à prisão certa, por um ato de desprendimento, louvado na camaradagem.

OS ENSINAMENTOS

Os exemplos confirmam que a camaradagem merece, de direito, um parágrafo no Regulamento Militar.

Naturalmente a camaradagem é antes de mais nada, um sentimento humano e moral, que se torna realidade, não apenas por força de regulamento. Quem, porém, examinar minuciosamente o Regulamento Militar, pode afirmar que a camaradagem não é uma imposição, mas:

- 1.º — respeito à honra e ao direito do camarada;
- 2.º — obrigação de auxílio em casos de necessidade e de perigo;
- 3.º — tolerância.

Estas *virtudes*, pois, levam à camaradagem.

Os exemplos mostram claramente que a camaradagem numa orga-

nização hierarquizada, cresce de baixo para cima.

A pequena fração é o ponto de partida. Se ela não oferecer a morada necessária para a camaradagem, as tropas de maiores efetivos, como batalhões e brigadas, não poderão ser impregnadas de camaradagem.

Superiores e subordinados estão intimamente ligados como camaradas. A canção "Eu tinha um camarada" surgiu em 1826, depois das Guerras de Libertação e refletem o ambiente da época sobre a vida do soldado, com uma melodia bastante agradável.

Esta canção é tocada e cantada principalmente em eventos festivos, quando se evocam os camaradas mortos.

Sem a prática diária da camaradagem, quando é exercitada 100 mil vezes, evidentemente a *Bundeswehr* não estaria apta a entrar em ação, não teria valor e não poderia cumprir sua missão.

Oxalá nos próximos decênios a camaradagem entre todos os nossos militares seja viva e pulsátil, num ambiente de paz.

EU TINHA UM CAMARADA

Letra: Ludwig Uhland (1826)

Música: Friedrich Silcher

1. Eu tinha um camarada
melhor tu não encontrarás
o tambor rufou para o combate
ele ia ao meu lado
passo a passo
passo a passo

2. Uma bala veio sibilando para mim ou para ti? ela o acertou ele cai aos meus pés como se fosse um pedaço de mim
3. Ele quis ainda estender-me a mão enquanto ainda deitado não posso dar-te a mão fica eternamente vivo meu bom camarada.

Peter Kurt Würzbach é Secretário de Estado Parlamentar da República Federal da Alemanha. Este artigo foi publicado na revista alemã WEHRAUSBILDUNG nº 1, fevereiro/março de 1985. Foi traduzido do alemão pelo Cel Inf QEMA Pedro Shirmer.

VENDA DE LIVROS

- ATLAS-TEXTO DE GEOPOLÍTICA DO BRASIL . Cr\$ 20.000
- ESPAÇOS GEOGRÁFICOS Cr\$ 30.000
- A ANTÁRTICA E OS DESAFIOS DO FUTURO.. Cr\$ 20.000
- O DESAFIO DA CRISE ENERGÉTICA Cr\$ 20.000

EXEMPLARES DE "A DEFESA NACIONAL"

- NÚMEROS AVULSOS E ATRASADOS Cr\$ 10.000